



**Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)**

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 2

Atena
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização
2**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 2 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-303-3

DOI 10.22533/at.ed.033190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte II” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE HISTÓRIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: APONTAMENTO DA LITERATURA ESPECIALIZADA (2013-2018)	
Erita Evelin da Silva Silva Wilma de Nazaré Baía Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.0331903041	
CAPÍTULO 2	12
A FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PREPARA SEUS DISCENTES PARA SEREM BOM DOCENTES?	
Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Arthur Ferreira da Costa Lins	
DOI 10.22533/at.ed.0331903042	
CAPÍTULO 3	24
A GESTÃO ESCOLAR CIRCUNSCRITA AO ÂMBITO DO CONSUMO DE DROGAS, SEUS EFEITOS NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA BAHIA: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL NOVA DE SUSSUARANA, HOJE COM O NOME DE COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO HERCULANO MENEZES	
Rosana Corrêa Paim	
DOI 10.22533/at.ed.0331903043	
CAPÍTULO 4	37
A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA ABORDADA EM UMA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS	
André Fellipe Queiroz Araújo Franklin Fernando Ferreira Pachêco Andreza Santana da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903044	
CAPÍTULO 5	49
A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICAS SOCIAIS NA EEMTI MÁTIAS BECK – FORTALEZA/CE	
Roberta Kelly Santos Maia Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.0331903045	
CAPÍTULO 6	60
A IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP, SOB O OLHAR DO SUPERVISOR DE ENSINO	
Eliani Cristina Moreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903046	
CAPÍTULO 7	70
A IMPLEMENTAÇÃO DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL	
Rayssa dos Santos Oliveira Mesquita Monique Vieira Amorim Bandeira Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.0331903047	

CAPÍTULO 8	81
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA ESCOLAR COMO CRESCIMENTO E FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Nair Alves dos Santos Silva Rozineide Iraci Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903048	
CAPÍTULO 9	91
A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA E SUA ATUAÇÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR	
Jeffrey da Silva Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.033190304	
CAPÍTULO 10	96
A IMPORTÂNCIA DE AULAS EXPERIMENTAIS NO APRENDIZADO DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	
Ana Paula Vieira de Camargos Rafael Eduardo Vansolini de Oliveira Mirian da Silva Costa Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.03319030410	
CAPÍTULO 11	100
A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS: IMPLICAÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA	
Natália Navarro Garcia Marta Silene Ferreira Barros	
DOI 10.22533/at.ed.03319030411	
CAPÍTULO 12	111
A IMPORTÂNCIA DO MINICURSO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Danielle Feijó de Moura Tamiris Alves Rocha Marllyn Marques da Silva Maurília Palmeira da Costa Maria das Graças Rodrigues da Silva Dayane de Melo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.03319030412	
CAPÍTULO 13	116
A IMPORTÂNCIA DO TEMA ADOÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Vanessa Dantas Vieira Marcos Antonio Vieira da Silva Gilmara Lupion Moreno	
DOI 10.22533/at.ed.03319030413	
CAPÍTULO 14	123
A IMPORTÂNCIA DOS ENCONTROS FORMATIVOS PARA A REFLEXÃO DO PROFESSOR QUE LECIONA CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS	
Letícia dos Santos Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.03319030414	

CAPÍTULO 15 135

A IMPORTÂNCIA EXPERIMENTAL DA DINÂMICA NEWTONIANA COMO OBJETO DE COMPREENSÃO DE FENÔMENOS NATURAIS DE NOSSO COTIDIANO

David Kelvin Galindo Gonçalves
José Celiano Cordeiro da Silva
Janduir Clécio Miranda de Carvalho
Hugo Elbeer Xavier Da Silva
Joaci Galindo

DOI 10.22533/at.ed.03319030415

CAPÍTULO 16 145

A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS: ACESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE

Francismara Janaina Cordeiro de Oliveira
Jéssica Maria Rosa da Cunha
Elizabeth Regina Streisky de Farias

DOI 10.22533/at.ed.03319030416

CAPÍTULO 17 158

A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO TERCEIRO E QUARTO CICLOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA LUDOVICENSE: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PROPOSTAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA PROVER A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Diná Freire Cutrim

DOI 10.22533/at.ed.03319030417

CAPÍTULO 18 164

A INFLUÊNCIA DAS IMAGENS ANIMADAS NO ENSINO DE DISPOSITIVOS CONSTITUCIONAIS - UM MECANISMO PARA AUXILIAR NA COGNIÇÃO DO CÉREBRO

Bruno Oliveira Sodré Lima
Rebeca César Santos Gonçalves
Toni Alex Reis Borges

DOI 10.22533/at.ed.03319030418

CAPÍTULO 19 175

A INFORMÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO DA MATEMÁTICA

Joyce Fernandes de Araújo
Cicefran Souza de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.03319030419

CAPÍTULO 20 187

A LEI 13.278/16 E A OBRIGATORIEDADE DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES DO PROFESSOR DE REFERÊNCIA

Vanessa Weber

DOI 10.22533/at.ed.03319030420

CAPÍTULO 21 198

A LIBERDADE DE EXPRESSÃO EM PAUTA NAS SIGNIFICAÇÕES DE ESTUDANTES: RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE NOÇÕES SOCIAIS E PROCESSOS DE GENERALIZAÇÃO

Julise Franciele de Carvalho Freire
Francismara Neves de Oliveira
Tania Paula Peralta
Leandro Augusto dos Reis
Carlos Eduardo de Souza Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.03319030421

CAPÍTULO 22 212

A MATEMÁTICA E A ESCOLA ATUAL: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS

Sarah Karolyne Vilarim Flôr da Silva
Severina Andrea Dantas de Farias

DOI 10.22533/at.ed.03319030422

CAPÍTULO 23 223

A METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Martuse Sousa Ramos Arão
Alene Mara França Sanches Silva
Isabela Araújo Lima
Vera Maria Dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.03319030423

CAPÍTULO 24 231

A MÚSICA COMO MÉTODO DE ENSINO EM GEOGRAFIA

Michele Alves de Araujo
Carla Milena de Moura Laurentino
Rahyan de Carvalho Alves

DOI 10.22533/at.ed.03319030424

CAPÍTULO 25 243

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Gildene do Ouro Lopes Silva
Denise Andrade Moura de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.03319030425

CAPÍTULO 26 251

A PRESENÇA DA ARGUMENTAÇÃO EXPLICATIVA E DA ARGUMENTAÇÃO JUSTIFICATIVA NOS CONTEÚDOS DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD/2017

Claudiene dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.03319030426

CAPÍTULO 27	261
A RÁDIO NA ESCOLA COMO RECURSO MIDIÁTICO DE INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NOS PROCESSOS DE AUTORIA	
Bruna Meinheim	
Demis Miguel Stiller	
Jessica Dos Santos Müller	
Josiane Marcia Teixeira	
Jordelina Beatriz Anacleto Voos	
DOI 10.22533/at.ed.03319030427	
CAPÍTULO 28	271
A REORGANIZAÇÃO DO PENSAMENTO NO ESTUDO DAS FUNÇÕES LOGARÍTMICAS ATRAVÉS DO GEOGEBRA	
Karine Socorro Pugas da Silva	
Marcus Túlio de Freitas Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.03319030428	
CAPÍTULO 29	280
A SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO AMBIENTE HOSPITALAR: FORMANDO UM CUIDADO SEGURO	
Andreyana Javorski Rodrigues	
Maria Magaly Vidal Maia	
Priscyla Dayane das Chagas Lira	
Juliana Lemos Zaidan	
Elvira Santana Amorim da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.03319030429	
CAPÍTULO 30	289
A SOBREVIVÊNCIA NOS RESTOS DE ALIMENTOS: O LIXO QUE ALIMENTA	
Brenda Lorrany Rosa da Silva Martins	
Jarlandia Cristina Lira de Carvalho	
Mary Rose de Assis Moraes Couto	
DOI 10.22533/at.ed.03319030430	
CAPÍTULO 31	298
A TRANSDISCIPLINARIDADE NA POÉTICA DO MOVIMENTO PARA ALÉM DO COTIDIANO ESCOLAR	
Ericka Guimarães Telles	
João Ricardo Aguiar da Silveira	
Denise Rocha Corrêa Lannes	
DOI 10.22533/at.ed.03319030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	304

A TRANSDISCIPLINARIDADE NA POÉTICA DO MOVIMENTO PARA ALÉM DO COTIDIANO ESCOLAR *

Ericka Guimarães Telles

Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Laboratório Em Formação - Instituto de
Bioquímica Médica Leopoldo de Meis
Rio de Janeiro – RJ

João Ricardo Aguiar da Silveira¹

Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Laboratório Em Formação - Instituto de
Bioquímica Médica Leopoldo de Meis
Rio de Janeiro – RJ

Denise Rocha Corrêa Lannes

Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Laboratório Em Formação - Instituto de
Bioquímica Médica Leopoldo de Meis
Rio de Janeiro – RJ

RESUMO: A performance interativa “Ciência e poética do movimento” foi elaborada com o intuito de fomentar reflexões acerca da conexão entre emoções e linguagem corporal. A concepção e realização aqui detalhadas visam discutir sobre a relevância da realização de práticas educacionais fora do cotidiano escolar, a partir deste exemplo prático. Iniciativas como esta devem inspirar outras abordagens semelhantes

1 O autor atualmente é Reserach Fellow em Harvard University, Cambridge – MA e integrante do Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos - Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz, Rio de Janeiro - RJ

2 http://www.cienciaviva.org.br/espaco_ciencia_viva

* Versão modificada do original “A ciência e a poética do movimento: ultrapassando as fronteiras do conhecimento em uma prática educacional fora do cotidiano escolar” apresentado no I Congresso Internacional de Educação, realizado pelo PPGE da Universidade de Sorocaba, no Campus Cidade Universitária– Uniso – Sorocaba, SP, nos dias 24, 25 e 26 de outubro de 2016 e publicado nos anais do congresso supracitado (p. 33-40). Versão original disponível em: <https://www.uniso.br/publicacoes/anais-in>

no futuro.

PALAVRAS–CHAVE: Arte; Ciência; Performance; Educação não-formal

ABSTRACT: The interactive performance “Ciência e poética do movimento” was developed in order to foster reflections on the connection between emotions and body language. The design and execution detailed here aim to discuss the importance of conducting educational practices out of daily school routine, from this practical example. Such initiatives should inspire other similar approaches in the future.

KEYWORDS: Art; Science; Performance; Non-formal education

1 | INTRODUÇÃO

O Espaço Ciência Viva (ECV) é o primeiro museu participativo de Ciências do Brasil, fundado em 1983 com a intenção de divulgação e desmistificação da ciência tornando-a acessível ao cotidiano do cidadão comum². Através do resgate da experimentação e descoberta,

o Espaço parte do pressuposto que a compreensão da natureza é um anseio do ser humano (COUTINHO-SILVA et al., 2005). Suas atividades são construídas por cientistas-voluntários e jovens estudantes universitários, influenciando diversas gerações de divulgadores e professores de ciências, bem como estudantes, além do público em geral (CAVALCANTI; PERSECHINI, 2011).

Dentre as atividades permanentes do museu estão os Sábados da Ciência: atividades temáticas e interativas nas quais o público é encorajado a participar e discutir em oficinas experimentais, debates, jogos lúdicos, entre outros³. No último sábado de cada mês, o galpão onde o ECV está localizado, na zona Norte do Rio, torna-se repleto pelo público, que das 14 às 18h participa das diversas atividades espalhadas pelo local. Módulos fixos misturam-se com as propostas realizadas pela equipe fixa, voluntários e convidados.

No mês de agosto de 2016, o Sábado da Ciência teve como tema 'Esporte e Vida: a ciência por trás do movimento'. Ocorreram atividades relacionadas ao esporte, como oficinas de arco e flecha, yoga, badminton, piruetas e saltos na cama elástica, malabarismo e a performance interativa intitulada 'A Ciência e Poética do Movimento'.

Este artigo descreve a concepção e a realização desta performance com o intuito de, a partir de um relato de caso, discutir a relevância da realização de práticas educacionais fora do cotidiano escolar.

2 | A EQUIPE DE CRIAÇÃO E A PARCERIA ENTRE ECV E EM FORMAÇÃO

Os estudantes e docentes envolvidos na concepção e realização da performance interativa aqui detalhada são integrantes ou colaboradores do Laboratório Em Formação, do Programa de Educação, Gestão e Difusão em Biociências (PEGED), do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM), da UFRJ. O laboratório atua de forma transdisciplinar em pesquisas relacionadas às temáticas de educação, ciência e arte. Uma das linhas de pesquisa tem o objetivo de compreender as possíveis interações entre arte e ciência através do ArteCiência Brasil, que na época da realização deste trabalho chamava-se Projeto Arte, Ciência e Educação (PACE). Este projeto é supervisionado pela chefe do Em Formação, a professora Denise Lannes, e reúne estudantes de graduação, mestrado, doutorado e colaboradores externos. A coordenação geral de atividades do projeto está a cargo do pesquisador, coreógrafo e diretor de espetáculos João Silveira – na época do trabalho doutorando do IBqM – e da mestrandia, fisioterapeuta e artista Ericka Telles. Conta ainda com a colaboração da bailarina e graduanda em design gráfico Júlia Cavazza, entre outros.

O início da colaboração entre o ECV e o laboratório Em Formação ocorreu no primeiro semestre de 2016, através da realização de uma palestra no museu intitulada

ternacional-de-educacao/anais_congresso_educacao.pdf

3 http://www.cienciaviva.org.br/atividades_permanentes_do_museu

“Arte e Ciência: interações transdisciplinares”⁴. Ainda neste semestre, Ericka Telles realizou uma oficina denominada “Arte e Ciência Vestível: a comunicação através da caracterização visual”⁵.

A partir das realizações da palestra e da oficina, a coordenação do ECV convidou os integrantes do laboratório Em Formação para mais uma vez colaborar com o Sábado da Ciência. A consolidação desta parceria entre ECV e o Em Formação reforça uma iniciativa antiga, iniciada em 1999, quando foi estabelecida uma colaboração entre o museu e o Instituto de Ciências Biomédicas (ICB)⁶ da UFRJ, visando o desenvolvimento de atividades conjuntas de divulgação científica e formação de pessoal que torne viável um programa de educação científica de qualidade (COUTINHO-SILVA et al, 2005).

3 | A TEMÁTICA

Inicialmente concluiu-se que as intenções de interatividade do ECV combinam com ideais e experiências prévias bem-sucedidas do laboratório, dentre elas o estímulo à educação não-formal. Segundo Gohn (2006), a educação não-formal é aquela aprendida principalmente em espaços de ações coletivas cotidianas, via processos de compartilhamento de experiências. Há uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes, ocorrendo em ambientes e situações interativos construídos coletivamente.

Em relação ao movimento e expressão corporal, a pesquisa atual de mestrado de Ericka Telles, com orientação de Denise Lannes e coorientação de João Silveira, propõe reflexões acerca das interações entre emoções, movimentos e linguagem corporal com enfoque no vestível. Este trabalho envolve os saberes das duas áreas de graduação da mestranda: fisioterapia e indumentária.

4 | PÚBLICO ALVO E A CONCEPÇÃO DA PERFORMANCE

A maior parte do público participante dos Sábados da Ciência é infanto-juvenil, oriundo da região próxima ao museu e acompanhados de seus familiares. A partir deste público, foram pensadas diferentes formas para motivar reflexões sobre a conexão entre emoções e linguagem corporal.

Após a equipe levantar as diferentes ideias e possibilidades, foi criada uma coreografia expressando as diferentes emoções. Elaborou-se, em seguida, um momento interativo, uma brincadeira de imitação e adivinhação, no qual alguns

4 <http://www.joaosilveira.org>

5 <http://tinyurl.com/artecienciavestivel>

6 Em 2004 o IBqM tornou-se um instituto independente do ICB. A parceria do IBqM com o ECV manteve-se principalmente através da atual vice-presidente do Espaço, Profa. Dra. Eleonora Kurtenbach, na época professora adjunta do Instituto, a qual atua na promoção de diversos trabalhos em colaboração entre as instituições.

participantes da plateia seriam convidados a fazer movimentos e expressar emoções para que os demais adivinhassem o que estava sendo mostrado. Desta forma, deu-se início ao processo criativo da performance interativa ‘Ciência e poética do movimento’.

E quais emoções seriam o foco da coreografia? A animação da Disney/Pixar “Divertida Mente”, de 2015, foi escolhida como referência devido ao grande sucesso de bilheteria e do apelo lúdico com o público infanto-juvenil. Nesta animação, cinco emoções – alegria, tristeza, nojo, raiva e medo – são personificadas. Pedrosa (2016) discute que a maioria dos estudiosos reconhecem como seis as emoções básicas: alegria, tristeza, nojo, raiva, medo e surpresa. Porém, as investigações de Paul Ekman apontam que a surpresa é a emoção mais curta do ser humano, aparecendo apenas pontualmente com o intuito de orientar a atenção e ser o estímulo inicial que dará sequência a qualquer uma das outras cinco emoções. Por isso, são justificadas as personificações de apenas cinco emoções na animação, excluindo a surpresa.

Para auxiliar a percepção das emoções pelo público participante, partes de cinco músicas foram escolhidas para dar o tom das emoções pretendidas. As músicas selecionadas foram: *The Path Of Irreversible Scars*, de Nights Amore; *Orion*, da banda Metálica; *Feeling Good*, de Nina Simone; *Psycho Suite*, de Bernard Herrmann; *Happy (Instrumental)*, de Pharrell Williams. Cada música foi executada por, aproximadamente, um minuto e meio.

A coreografia foi elaborada com movimentação livre, baseada na dança contemporânea, com foco na expressão de cada emoção tendo como referência os estudos da Poética da Dança Contemporânea (LOUPPE, 2012). O processo de criação e ensaios durou três semanas, nas quais o grande desafio para a bailarina foi conseguir incorporar cada emoção e, rapidamente, com a mudança da música, fazer a transição para a emoção seguinte.

Em relação ao figurino para a bailarina, este foi composto por um top e um short de cor *nude* para evidenciar ao máximo o corpo e a movimentação da bailarina, bem como suas posturas adotadas. Além disso, foi elaborada uma caracterização com maquiagem corporal dando destaque à musculatura e proeminências ósseas no rosto, ombros, colo, abdômen, costas, braços e pernas. A questão postural e a musculatura envolvida seriam o tópico introdutório da parte interativa, pós realização da performance.

5 | A EXECUÇÃO DA PERFORMANCE E A INTERAÇÃO COM OS PARTICIPANTES

O início da apresentação foi anunciado pelo alto falante ambiente. Seguiu-se imediatamente a execução da primeira música, que remetia à tristeza, associada à sua coreografia. A bailarina expressava a emoção através de posturas, gestuais e fisionomias relacionadas.

A dinâmica da performance seguiu-se dessa forma com as demais emoções:

raiva, nojo, medo e alegria. A intenção era que o público não apenas visualizasse, mas percebesse sensorialmente as emoções.

Ao final da performance ocorreu uma breve conversa com o público na qual foram contextualizados conceitos tais quais postura, movimento, linguagem corporal e sua relação com as emoções, baseadas nos preceitos de que a comunicação é um processo de interação. Com ela, são compartilhadas mensagens, ideias, sentimentos e emoções. Sendo assim, a capacidade de ouvir e compreender o outro não inclui apenas a fala, mas também manifestações corporais como elementos fundamentais no processo de comunicação (SILVA et al., 2000).

Em seguida, foi proposta a brincadeira de imitação e adivinhação (figura 1). Pessoas da plateia eram convidadas a imitar a bailarina em diferentes expressões corporais, enquanto o restante da plateia era desafiado a ‘adivinhar’ qual a emoção encenada. A cada emoção identificada, a imagem correspondente do personagem de “Divertida Mente” era projetada. O intuito era relacionar as ações – linguagem corporal e emoção – de forma visual, significativa e lúdica.



Figura 1 - Fotografia brincadeira de imitação com a bailarina Julia Cavazza e crianças no ECV em julho de 2016.

Fonte: Foto de Juliana Aguiar.

Encerrando as atividades, todos foram convidados a dançar a música *Happy*, de Pharrel Willians.

A atividade foi proposta por três momentos sequenciais, cada qual com sua intenção: (i) a performance, quando o público assistiu a encenação das emoções, havendo então a sensibilização; (ii) a imitação e adivinhação, quando ocorreu a participação, a prática através da reprodução do que foi apreendido durante o momento anterior e a significação através da associação com os personagens já conhecidos da animação “Divertida Mente”; e (iii) como encerramento, a dança livre ao som da música que remetia à alegria, quando a criação e a liberdade foram então praticadas... divertidamente!

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atividades em espaços não-formais de educação visam compartilhamento de experiências através do ato de compartilhar e trocar saberes. O Espaço Ciência Viva, sendo um desses espaços, ao longo de suas mais de três décadas de existência, contribui de forma efetiva para a divulgação científica e desmistificação da mesma, apresentando os conceitos científicos à população em geral em confluência com seu cotidiano.

As pesquisas já realizadas e as em andamento no laboratório Em Formação (IBqM/UFRJ), as quais buscam compreender as fronteiras e interfaces entre arte, ciência e educação, compartilham interesses e objetivos com o ECV. Esta parceria mostra-se rica e promissora para os intentos de ambos, e a performance interativa ‘Ciência e poética do movimento’ é um exemplo de consolidação dessa colaboração. Ao abordar temas de arte e ciência de forma transdisciplinar, informal e participativa, oportunidades lúdicas de aprendizagem podem ser promovidas em um ambiente diverso ao espaço formal educacional. Espaços e iniciativas como o ECV, embora raros, têm grande potencial para promoção do interesse e da curiosidade sobre os mais variados temas.

Iniciativas desse tipo devem inspirar outras abordagens semelhantes no futuro, as quais são capazes de estimular a realização e promoção de atividades que ultrapassem as fronteiras do conhecimento, em práticas educacionais dentro e fora do cotidiano escolar.

Ações como esta podem, cada vez mais, fomentar uma visão transdisciplinar entre ciência e arte e potencializar o interesse dos estudantes e da população em geral pelo conhecimento artístico e científico.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, C. C. B; PERSECHINI, P. M. Museus de ciência e a popularização do conhecimento no Brasil. **Field Actions Science Reports**, n. Special Issue 3, 2011.

COUTINHO-SILVA, R. et al. Interação museu de ciências-universidade: contribuições para o ensino não-formal de ciências. **Ciência e Cultura**, Campinas, v. 57, n. 4, p. 24-25, 2005.

GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Revista Ensaio-Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 11-25, 2006.

LOUPPE, L. **Poética da dança contemporânea**. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.

PEDROSA, L. P. Estudio de las emociones en los personajes animados de Inside Out//Study of emotions in the animated characters from Inside Out. **Revista Mediterránea de Comunicación**, Alicante, v. 7, n. 1, p. 31-45, 2015.

SILVA, L. M. G. et al. Comunicação não-verbal: reflexões acerca da linguagem corporal. **Revista latino-americana de enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 4, p. 52-58, 2000.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-303-3

